

## EQUOTERAPIA: OS BENEFÍCIOS NO BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS COM AUTISMO

Caroline Felipe Bonfim<sup>1\*</sup>, Silvana Narciso Dalla Venezia<sup>1</sup>, Bárbara Pereira dos Santos<sup>1</sup>,  
Lucas Wagner Rosa<sup>1</sup>, Luis Guilherme Lopes Lobo<sup>1</sup>.

<sup>1\*</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: caroline.bonfim95@outlook.com

### INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento neurológico, que compromete a comunicação e a socialização do indivíduo, apresentando déficit de atenção e realização de movimentos repetitivos<sup>1</sup>. Entretanto, o fenótipo desses pacientes varia muito, desde níveis mais baixos de deficiência intelectual até indivíduos com quociente de inteligência normal, que levam uma vida intelectual normal e independente<sup>1</sup>. Além disso, as crianças diagnosticadas com autismo podem apresentar hiperatividade, epilepsia e distúrbios de sono<sup>1</sup>. Uma das técnicas utilizadas para o tratamento dessas crianças é a equoterapia com o envolvimento do cavalo para aflorar a socialização e autoestima dos pacientes<sup>14</sup>. O objetivo desse resumo é justamente abordar sobre os benefícios da equoterapia para crianças portadoras do TEA e analisar como esses pacientes são afetados pela realização da equoterapia.

### METODOLOGIA

A pesquisa foi essencialmente documental e bibliográfica, baseando-se em artigos, livros, dissertações, teses e informações sobre o tema abordado: A equoterapia no bem-estar do portador do Transtorno do Espectro Autista. Foram utilizados os sites de busca: Capes, Google Acadêmico, Scielo e Revistas, para a busca de dados e conhecimentos sobre o tema abordado.

### RESUMO DE TEMA

O autismo é uma síndrome caracterizada pela dificuldade nos relacionamentos interpessoais, na comunicação, com presença de movimentos repetitivos, dificuldades no equilíbrio e em atividades psicomotoras<sup>1</sup>. As crianças com TEA podem ser diagnosticadas por psicoterapeutas, médicos e fonoaudiólogos, geralmente antes mesmo dos 3 anos de idade<sup>3</sup>. Atualmente, há vários níveis detectáveis, divididos em autismo clássico, autismo de alto desempenho (Síndrome de Asperger) e distúrbio global do desenvolvimento sem outra especificação<sup>4</sup>, cada um com características que podem variar, como uma maior dificuldade na comunicação ou no aprendizado<sup>3</sup>.

A equoterapia surge, então, como um método terapêutico com auxílio do cavalo, sendo utilizada como uma técnica para terapia de crianças que apresentam o TEA e consiste na utilização do cavalo como instrumento para estimular capacidades cognitivas e melhorar a qualidade de vida do paciente<sup>14</sup>, trabalhando formas de comunicação e socialização, além de melhoras nos aspectos psicomotores, como equilíbrio, postura e concentração<sup>5,6</sup>. A criança que interage com o cavalo, busca novas formas de se comunicar, através da expressão de sentimentos<sup>2</sup>. A equoterapia é realizada ao ar livre, em um espaço amplo e conta com uma equipe de profissionais, como médicos, fonoaudiólogos, psicopedagogos e psicólogos<sup>7</sup>, como mostra a figura 1.

**Figura 1:** Criança com Transtorno do Espectro Autista durante sessão de equoterapia em Barão Geraldo, distrito de Campinas: cavalo como agente terapêutico transformador (Fonte: Jornal da Unicamp, sobre a pesquisa da fonoaudióloga Paloma Navarro<sup>9,10</sup>).



Dentre os benefícios da equoterapia estão a integração social e redução de ansiedade do autista e devido a função cinesioterapêutica do cavalo, há melhora dos mecanismos cognitivos e perceptivos, como memória, concentração, sensibilidade tátil, visual, auditiva e olfativa, além da atividade de socialização, através do contato do autista com a equipe, colegas e com o próprio cavalo, auxiliando na superação de medos, autonomia, linguagem e autoestima do praticante<sup>2</sup>.

O estímulo que vem do ambiente e dos movimentos oscilatórios tridimensionais do cavalo leva a criança autista a uma sensação espontânea, aflorando a autoconfiança e autoestima<sup>13</sup>. O deambular do cavalo é muito próximo do caminhar humano, com apenas 5% de diferença<sup>8</sup>. O movimento rítmico e tridimensional do cavalo, ao caminhar, deslocando-se para frente, para trás, para os lados, para cima e para baixo pode ser comparado com a ação da pelve humana ao andar<sup>8</sup>, como mostra a figura 2.

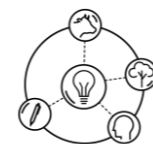
**Figura 2:** O que acontece no corpo e no cérebro quando a pessoa monta (Fonte: Tudo sobre equoterapia, saúde e qualidade de vida com a ajuda de cavalos, por Ricardo Shimosakai<sup>11</sup>).



Ao longo da pesquisa realizada, foi notório algumas complicações que essa terapia apresenta em relação ao planejamento, de acordo com a complexidade do autista<sup>15</sup>. Isso porque, embora os níveis sejam classificados, não existe padrão de tratamento<sup>15,16</sup>. Segundo Varella, cada paciente exige um tipo de acompanhamento específico e individualizado, e conta com o auxílio de pais e profissionais<sup>12</sup>. Portanto, não há como identificar com precisão qual tipo de terapia deve ser realizada com o auxílio do cavalo e concluir quais os exatos benefícios que a equoterapia proporciona, pois ela pode agir de diferentes formas nas diferentes crianças<sup>15</sup>. Além disso, os artigos pesquisados sobre equoterapia pecam muito no que diz respeito ao tempo de tratamento, pois não exemplificam aproximadamente quantas sessões seriam necessárias para se obter um resultado positivo<sup>16</sup>. Essa omissão pode ser prejudicial, influenciando no rendimento do paciente e na colaboração da família<sup>16</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Equoterapia é uma forma de reabilitação, segura e eficaz, para crianças com necessidades especiais, como o autismo, que usa técnicas de equitação para a aquisição de aptidões motoras. Serve para alinhamentos articulares com principal atenção para coluna vertebral e para os quadris. Auxilia o psicológico, a interação social e a comunicação em geral. Os artigos pesquisados sobre equoterapia pecam muito no que diz respeito ao tempo de tratamento, pois não exemplificam aproximadamente quantas sessões seriam necessárias para se obter um resultado positivo. Essa omissão pode ser prejudicial, influenciando no rendimento do



## X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

paciente e na colaboração da família. Seria importante realizar mais estudos com o intuito de ampliar a compreensão da finalidade da técnica, que apesar de ter sido descoberta há anos, ainda é pouco divulgada e também esclarecer sobre os graus diferentes do autismo, pois muitas crianças são acometidas pela doença, mas nem todas possuem diagnóstico preciso.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GRIESI-OLIVEIRA, K.; SERTIÉ, A.L. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. *Einstein*, v.15(2), p. 233-238, 2017. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082017RB4020>.
2. FERREIRA, A.C.; MARICATO, M.L.B.; MUNIZ, G.M.M. Benefits of equine therapy in the patient with Autistic Spectrum Disorder (ASD). Disponível em: <https://docplayer.com.br/77496145-Beneficios-da-equoterapia-em-pacientes-com-transtorno-do-espectro-autista-tea.html>. Acesso em 10 de outubro de 2022.
3. KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v.28(1), p.3-11, 2006. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000500002>.
4. VARELLA, D. TEA – Transtorno do Espectro Autista. 2018. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/nap/20180216113931.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2022.
5. CRUZ, B.D.Q.; POTTKER, C.A. As contribuições da equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno do espectro autista. *Revista UNINGÁ Review*, Maringá, v.32(1), p.147-158, 2017. ISSN: 2178-2571.
6. RIBEIRO, F.O. et al. Revisão: Os efeitos da equoterapia em crianças com autismo. *Fisioterapia Brasil*. v.20(5), p.684-691, 2019. <https://doi.org/10.33233/fb.v20i5.2703>.
7. SOUZA, M.B.; SILVA, P.L.N. Equoterapia no Tratamento do Transtorno do Espectro Autista: A Percepção dos Técnicos. *Revista Ciência e Conhecimento*, v.9(1), p. 4-22, 2015.
8. DUARTE, E.; BARBOSA, W.; MONTENEGRO, S. Contribuições da equoterapia para o desenvolvimento integral da criança autista [dissertação]. Universidade Federal de Pernambuco, v.1, p.1-20, 2015. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2406246/DUARTE%3B+BARBOSA%3B+MONTENEGRO+-+2015.1.pdf/122faf24-dfd0-4a0a-8d93-ebc682a03ba8>. Acesso em 10 de outubro de 2022.
9. ANUNCIAÇÃO, S. Equoterapia estimula crianças com autismo. 2016. <https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/678/equoterapia-estimula-criancas-com-autismo>. Acesso em 10 de outubro de 2022.
10. NAVARRO, P. Fonoaudiologia no contexto da equoterapia com crianças autistas: uma reinterpretação a partir da neurolinguística discursiva. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 60(2), p.489-506, 2018. <https://doi.org/10.20396/ce.l.v60i2.8651355>.
11. SHIMOSAKI, R. Tudo sobre equoterapia. Saúde e qualidade de vida com a ajuda dos cavalos. 2019. Disponível em: <https://ricardoshimosakai.com.br/tudo-sobre-equoterapia/>. Acesso em 10 de outubro de 2022.
12. FABIANO, A.C. Um olhar psicopedagógico sobre os desafios do autismo na escola [monografia]. Universidade Cândido Mendes, v.1, p.1-47, 2014. Disponível em: [http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/C208355.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/C208355.pdf). Acesso em 10 de outubro de 2022.
13. FERREIRA, Ana Caroline; MARICATO, Maria Laura Barreto; MUNIZ, Gabriela Miguel Moura. Benefícios da equoterapia em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Disponível em [https://www.fisiosale.com.br/tcc/2017/ana\\_carolina\\_maria\\_laura.pdf](https://www.fisiosale.com.br/tcc/2017/ana_carolina_maria_laura.pdf). Acesso em 10 de outubro de 2022.
14. SILVA, Aline Soares Mazzeu da; LIMA, Fabiane Petean Soares de; SALLES, Rodrigo Jorge. Vínculo afetivo de crianças autistas na equoterapia: uma contribuição de Winnicott. *Bol. - Acad. Paul. Psicol.*, São Paulo, v. 38, n. 95, p. 238-250, 2018. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2018000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2018000200011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 10 de outubro de 2022.
15. ONZI, Franciele Zanella; GOMES, Roberta de Figueiredo. Transtorno do Espectro Autista: A importância do diagnóstico e reabilitação. *Revista Caderno Pedagógico*, [S.l.], v. 12, n. 3, dez. 2015. ISSN 1983-0882. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/979/967>. Acesso em 10 de outubro de 2022.
16. WOLF, Aline Vanessa; RODRIGUES, Paula Eloísa; ROMERO, Cristina H. Equoterapia em crianças com transtorno do espectro autista. *Anais do XIX Encontro Científico Cultural Interinstitucional*, p.1-8, 2021. Disponível em: [https://www2.fag.edu.br/arquivos/ecci\\_2021](https://www2.fag.edu.br/arquivos/ecci_2021). Acesso em 10 de outubro de 2022.

